

■ NACIONAL

Cardoso defende reeleição para presidentes

Fernando Henrique criticou os planos de invasões de terra do MST e disse que está havendo uma "exacerbação desnecessária"

por Liliana Enriqueta Lavoratti
de Cochabamba

O presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem a reeleição para presidente da República. Ele ressaltou, no entanto, que isso não deve ser confundido com uma eventual candidatura sua para ser conduzido ao cargo. "O que o Congresso precisa decidir é um princípio (a emenda constitucional que permite a reeleição). E eu nunca me constrangí em defender tal princípio. Outra coisa é a reeleição do atual presidente e se ele vai ser ou não candidato." Ele negou que haja um movimento dentro do governo para defender a reeleição.

Fernando Henrique também disse ser favorável a uma reforma política que contemple a fidelidade partidária e o voto distrital, mas assegurou que o governo não tomará nenhuma iniciativa para isso. Ele fez essas declarações em entrevista coletiva ontem em Cochabamba (Bolívia), onde participa da Décima Cúpula do Grupo do Rio, um fórum de consulta política com a

presença de outros onze presidentes latino-americanos.

Ele condenou as novas invasões de terra programadas pelo Movimento dos Sem-Terra (MST). O presidente afirmou que "está havendo uma exacerbação política desnecessária por parte de alguns setores do MST". Segundo ele, as invasões de terra estão atrapalhando o avanço da reforma agrária, mas relativizou a gravidade desse problema no Brasil em relação à violência vivida no México e na Colômbia.

O presidente conversou sobre esse assunto com os presidentes Ernesto Zedillo (México) e Ernesto Samper (Colômbia) em encontros paralelos à reunião do Grupo do Rio, que se realiza em Cochabamba, com a presença dos presidentes de 12 dos 14 países membros. O documento final da Cúpula, assinado pelos presidentes, pelo décimo ano consecutivo reitera o propósito dos governos de erradicar a pobreza e promover um desenvolvimento econômico e social da América Latina.



Fernando Henrique Cardoso

Apesar dos números que contabilizam cerca de 95 mortos na Colômbia, 15 no México e 76 assassinados no campo nos últimos 18 meses no Brasil, Fernando Henrique acha que esses problemas decorrem de circunstâncias específicas e, portanto, não se deve espalhar uma onda de violência por toda a América Latina. Recentemente, ataques a guerrilheiros na Colômbia, onde reina o poder do narcotráfico, resultaram em 95 mortes. No México, confrontamentos entre as

forças policiais e os zapatistas, que reivindicam direitos aos indígenas e camponeses, resultaram em outros 15 mortos.

"No Brasil, esses movimentos têm se caracterizado pela ocupação de terras, sem violência, apesar de o fato de ocupar uma terra já ser uma violência", afirmou. Ele lembrou que os conflitos na Colômbia estão "nitidamente relacionados com o narcotráfico". Na opinião dele, no México a violência "tipo militarizada" é uma recaída no passado e não tem base para ir adiante".

Eis as principais declarações do presidente:

■ **Conflito Estados Unidos e Iraque:** "O Iraque tem se caracterizado por uma conduta que às vezes é incivilizada e quebra regras internacionais. Ao contrário, o Brasil segue as regras todas e respeita o Conselho de Segurança da ONU. Espero que o Conselho de Segurança da ONU tome as medidas apropriadas para evitar uma escalada de conflito e restabelecer obediências às regras internacionais".

■ **Reforma política:** "Existem

propostas antigas no Congresso. Eu disse que num dado momento, provavelmente no ano que vem, seria útil que houvesse uma reforma política. Eu apresentei no Senado uma proposta de voto distrital misto. Acho que isso é coisa importante. Sou favorável à fidelidade partidária. Há propostas para transformar todos os presidentes da República em senador vitalício, mas o governo ainda não se manifestou. É matéria de natureza política e, por isso, uma decisão cabe ao Congresso".

■ **Reeleição:** "Não estou cogitando nisso neste momento. É preciso separar claramente o que o Congresso está discutindo. O Congresso precisa decidir um princípio, e eu nunca me constrangí em defender tal princípio. Outra coisa é a reeleição do atual presidente, se ele vai ser ou não candidato. Isso está fora de propósito neste momento. Não vejo que haja mobilização pela reeleição. E se houvesse, é um problema das forças políticas. O governo vai ver, acompanhar".

■ **Itamar Franco:** "Não vou encorajar nenhuma polêmica sobre o ex-presidente Itamar Franco. A minha relação com ele é a melhor possível. Sou amigo dele, fui membro ativo do governo dele. Ele sempre me apoiou. Para mim, esse tipo de onda não pega".

■ **Sem-terra:** "O governo tem feito o possível e o impossível para dialogar e atender às reivindicações dos sem-terra, até porque é um programa meu de campanha levar adiante a reforma agrária. Vamos dentro do que o País permite. Não é só a questão do dinheiro, mas também dos recursos técnicos que precisam ser medidos. A legislação também precisa ser aprimorada. Eu mandei as leis para o Congresso para que o governo possa andar mais depressa nas desapropriações. Neste momento está havendo uma exacerbação política por parte de alguns setores do Movimento dos Sem-Terra. Eles pensam que assim levam mais depressa a reforma agrária, mas está chegando a um ponto em que começam a atrapalhar a reforma agrária".